

“A SOBREVIVÊNCIA CIGANA: SEUS DESAFIOS EM UMA SOCIEDADE EXCLUDENTE”

*Sheila Luiz de Sousa¹ (PG),

Prof. Dr. Rodrigo Jurucê Mattos Gonçalves.

lluizsheila@gmail.com¹

Universidade Estadual de Goiás, câmpus sudeste - sede: Morrinhos Pós-Graduação em História (PPGHIS).

Pretende se por meio desta pesquisa a produção de conhecimento sobre as comunidades ciganas no Brasil, tendo como foco central da pesquisa o estado de Goiás. Pretendemos verificar a situação das associações de ciganos na atualidade. Buscaremos verificar a respeito da representatividade dos intelectuais orgânicos deste povo, quando falamos a respeito dos intelectuais não pretendemos verificar a situação acadêmica destes, pois é de nosso conhecimento que um intelectual orgânico se trata do indivíduo capaz de organizar de forma produtiva sua classe na busca de seus direitos, sendo assim podemos verificar como representantes de seu povo. Por meio dos presidentes destas associações pretende se a coleta de dados essenciais para a produção de conhecimento sobre os meios encontrados por estes para a superação da situação de subalternidade imposta aos ciganos. Antes de continuarmos é necessário esclarecer o nome dos clãs ciganos, que serão citadas nos documentos analisados durante a pesquisa. Três nomenclaturas diferentes que denominam grupos diferentes entre o povo cigano: os Rom, os Sinti e os Calon.

Palavras-chave: Brasil, Goiás, representatividade, subalternidade, Rom, Sinti, Calon.

Introdução

O povoamento de nosso país e a construção cultural da sociedade brasileira detêm parte significativa da cultura dos ciganos. Pois estes estiveram inseridos neste contexto social desde a colonização, os primeiros enviados ao Brasil, vieram por meio de gregos para a colônia que era utilizado também para o povoar áreas ainda não populosas, fazendo com que este povo fosse enviado para as regiões mais inóspitas. Nos levando a considerar os mecanismos de subalternização que foram aplicados sobre os representantes desta cultura, os emparedando e oprimindo. Toda via aos

ciganos, já estalados na colônia buscaram se adaptar, diante das barreiras que os levavam a exercer profissões que os mantinham as margens da sociedade, como comerciantes de africanos escravizados, oficiais de justiça, limpadores de foças, domadores de feras e outras. Situação que não se difere muito na atualidade, ainda hoje as relações entre ciganos e não ciganos em sua maioria se resumem ao meio comercial. Este salto temporal se faz necessário pois aqui pretendemos apenas demonstrar a forma como os ciganos chegaram a nossa sociedade.

Material e Métodos

Entende-se a carência de material bibliográfico a respeito destes povos, portanto não seria viável uma pesquisa basicamente teórica e bibliográfica. Portanto, torna-se necessário sair a campo e explorar as fontes primárias, de modo que será necessário que prossigamos com visitas as comunidades ciganas presentes nas cidades de Caldas Novas, Itumbiara e Trindade. Até o presente momento, o levantamento de fontes para a pesquisa nos direcionou apenas a estes destinos, no entanto não descartamos a possibilidade de mais acampamentos no estado. Durante as visitas pretende-se para fim de reunir dados quantitativos e qualitativo para este estudo, a utilização questionários durante as entrevistas com representantes ciganos, de forma que estes questionários nos possa permitir a aproximação junto aos pesquisados. Dentre os ciganos, a oralidade se mostra muito importante, chegando ao ponto de que cada etnia possuir um vocabulário próprio e uma linguagem utilizada somente pelos ciganos. De forma que se comunicam sem que possamos compreender o diálogo entre eles. Pretende se por

Resultados e Discussão

Conhecer os modos de vida de um grupo étnico como este abre possibilidades de compreender e aprender a respeito destes. Seguindo este horizonte, encontramos a orientação de Philippe Aries (1995), que demonstra ser necessário voltarmos aos documentos já utilizados para que se possa produzir uma nova pesquisa, mas com o olhar aguçado para o que, em outras ocasiões, seria considerado irrelevante, ou seja, a história dos excluídos as massas populares. Tendo em vista que também nos

amparamos em Antônio Gramsci (2011) e sua teoria sobre subalternização das classes populares pelas classes dominantes. Estas, por sua vez, para controlar a malha social, necessita da subalternização das massas populares. Ainda seguindo Gramsci pretende se buscar pela validação do conceito de intelectual orgânico dentre a comunidade cigana. Gramsci em sua discussão acerca da subalternidade direciona-se à classe proletária, e traz fatores que demonstram a capacidade do subalterno superar esta situação. Com algumas mediações, podemos problematizar a questão cigana de subalternidade, que durante toda sua história não demonstrou interesse de se assimilar aos costumes sedentários que poderiam fornecer-lhes ferramentas para a superação da subalternidade. Essas mediações são necessárias porque Gramsci trata de uma classe social, e nós de um grupo étnico. Mesmo assim, o conceito de subalternos nos permite problematizar a situação subalternizada, a qual frequentemente os ciganos são submetidos. Gramsci estabelece que a situação subalterna é fornecer mecanismos para a sua superação, por meio de intelectuais orgânicos que defendessem sua classe – etnia, em nosso caso – de forma crítica. No entanto, o povo cigano começou a trabalhar estas atitudes há bem pouco tempo.

Considerações Finais

Almeja-se que ao concluirmos esta pesquisa, possamos contribuir para a propagação do conhecimento a respeito dos ciganos, nosso espaço neste resumo não nos permite uma maior explanação quanto a nossa pesquisa, no entanto buscamos produzir uma prévia dos levantamentos qualitativos alcançados até o presente momento.

Referências

AVRAHAM, Sándor. **A verdadeira origem dos ciganos (Rom e Sintós)**. Traduzido por João Romano Filho. Disponível em: <http://www.imninalu.net/Rom-ciganos.htm>. Acesso em: 24/03/2018.

COGGIOLA, Osvaldo. **Segunda Guerra Mundial: um balanço histórico**. São Paulo: Xamã; USP, 1995.

ELIAS, Norbert; SCOTSON, John L. **Os estabelecidos e os outsiders: sociologia das relações de poder a partir de uma pequena comunidade.** Tradução, Vera Ribeiro; Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2000.

ESTEVAM, Márcio Emanuel Dantas. **Ciganos: cultura e errância.** Cruz das Almas-BA, S./E., 2006.

FERRARI, Florencia. **Ciganos nacionais**, Acta Literaria, n. 32 (79-96), 2006.

FINKELSTEIN, Norman G. **A Indústria do Holocausto: reflexões sobre a exploração do sofrimento dos judeus.** Trad. de Vera Gertel. 3 ed. Rio de Janeiro: Record, 2001.

FONSECA, Isabel. **Enterrem-me em pé: os ciganos e sua jornada.** Tradução. José Rubens Siqueira. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

GUIMARAIS, Marcos Toyansk Silva. **O extermínio de ciganos durante o regime nazista. História e Perspectivas**, Uberlândia 2015.

HILKNER, Regiane Aparecida Rossi. **Ciganos: Peregrino do Tempo - Ritual, cultura e tradição.** Campinas, SP: Unicamp, 2008.

HOBSBAWM, Eric J. **Era dos Extremos: o breve século XX: 1914-1991.** São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

JÚNIOR, Lourival Andrade. **Os ciganos e os processos de exclusão Romani and. exclusivo processes**, Revista Brasileira de História. São Paulo, 2013.

MARTINEZ, Nicole. **Os ciganos.** Trad. Josette Gian. Campinas, SP: Papyrus, 1989.

MEDEIROS, Jéssica Cunha de; BATISTA, Mércia Rejane Rangel. **Nomadismo e diáspora: sugestões para se estudar os ciganos**, Revista Antropológicas, Ano 19, 26(1): 201-230, 2015.

MENDES, Manuela; MAGANO, Olga; CANDEIAS, Pedro. **Estudo nacional sobre as comunidades ciganas: Observatório das Comunidades Ciganas.** Lisboa: Observatório das Comunidades Ciganas, 2014.

MIRCEIA, Eliade. **Tratado de História das Religiões.** Tradução de Fernando Tomaz e Natália Nunes. 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

MOONEN, Frans. **Anticiganismo: os ciganos na Europa e no Brasil.** 3ª ed. digital rev. E atualizada. Recife, S./E., 2011.

MOSCOVICI, Serge. **Os ciganos entre perseguição e emancipação.** Sociedade e Estado, Brasília, set./dez. 2009.

PEDRO, Antonio. **A Segunda Guerra Mundial**. 10 ed. São Paulo: Atual, 1994.

PEREIRA, Cristina da Costa. **Ciganos: uma oralidade como defesa de uma minoria étnica**. Disponível em: <http://www.lacult.org/docc/oralidad_04_34-39-Ciganos-a-oralidade.pdf>. Acesso em: 03/03/2018.

RODRIGUES, Luiz Cesar B. **A Primeira Guerra Mundial**. 13ª ed. rev. São Paulo: Atual, 1994.

ROIO, Marcos Del. **Gramsci e a Emancipação do Subalterno**, Revista Sociologia Política Curitiba, 2007.

SANTOS, Thaís Resende. **Sombras do Nazismo e da Guerra Fria: Berlim como um destino de dark tourism**. Niterói: Universidade Federal Fluminense, 2014.

SILVA, Valeria Sanchez. **O Encontro Cigano–não Cigano (rom–gadje) Como Elemento Facilitador do Processo de Individuação**. São Paulo, Universidade Católica de São Paulo, 2006.

VAZ, Ademir Divino. **José, Tereza, Zélia... e sua comunidade: um território cigano**. Revista Trilhos – Revista da Faculdade do Sudeste Goiano. Pires do Rio, 2005.

https://www.gazetadopovo.com.br/educacao/universidade-federal-ufpe-cotas-transexuais-travestis-ciganos-pos-graduacao/?fbclid=IwAR06wxgBLP3PsWrBOESk-JzPWXhdZK95_iH7APoPLqDCY5ZYjuHnl6bkoSG0 acesso em: 15/08/2021. As 12 horas e 45 minutos.

<http://memoria.ebc.com.br/agenciabrasil/galeria/2011-05-24/ciganos-formosa-go> acesso em: 15/08/ 2021. As 15 horas e 30 minutos

<https://www.jornalopcao.com.br/bastidores/cigano-e-comunista-do-pc-do-b-chega-ao-poder-em-goias-105536/> acesso em: 15/ 08/2021. As 17 horas e 45 minutos

<http://etnicoracial.mec.gov.br/educacao-para-povos-ciganos> acesso em: 17/ 08/ 2021. As 11 horas e 22 minutos

<https://www.jornalopcao.com.br/bastidores/cigano-e-comunista-do-pc-do-b-chega-ao-poder-em-goias-105536/> acesso em: 17/ 08/ 2021. As 12 horas e 05 minutos

<https://www.folhadejaraqua.com.br/post/2017/07/05/presidente-da-c%C3%A2mara-tiago-cigano-assume-cargo-de-prefeito-em-petrolina-de-oi%C3%A1s> acesso em: 18/08/2021. As 12 horas e 45 minutos

<https://tvbrasil.ebc.com.br/caminhosdareportagem/episodio/ciganos-minha-patria-e-onde-estao-meus-pes> acesso em: 11/08/2021. As 12 horas

<https://www.opopular.com.br/noticias/magazine/tradi%C3%A7%C3%A3o-milenar-dos-ciganos-se-perpetua-1.1100525>